

# IDENTIFICAÇÃO DE DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NA CONSTRUÇÃO TERRITORIAL DE CAFÉS DE QUALIDADE DIFERENCIADA NO SUL DE MINAS

**Miguel Angelo da SILVEIRA<sup>1</sup>, E-mail: miguel@cnpma.embrapa.br; Paulo Eduardo Moruzzi MARQUES<sup>2</sup>, E-mail: pmarques@esalq.usp.br; Dalcio CARON<sup>2</sup>, E-mail: dalcaron@esalq.usp.br**

<sup>1</sup>Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP; <sup>2</sup>Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Departamento de Economia, Administração e Sociologia, Piracicaba, SP.

## Resumo:

O Sul de Minas é a maior região produtora de café do país e o espaço geográfico de Machado, Poço Fundo e Campestre, aí localizado, compreende um dos mais destacados conjuntos de municípios sob o ponto de vista do cultivo. A base técnica e social sob a qual a cultura do café destas três áreas se desenvolveu historicamente é caracterizada por numerosas e pequenas explorações familiares. O café é de toda evidência responsável por uma identidade territorial aí existente, o que torna pertinente uma pesquisa nestes municípios do Sul de Minas Gerais, com ênfase nos conhecimentos, práticas e representações utilizadas na produção, usos, difusão e conservação de recursos do território. O objetivo da pesquisa é buscar respostas aos problemas do desenvolvimento territorial sustentável e, para tal, destacou inicialmente o município de Poço Fundo, dentre os três mencionados. A partir da conclusão do mapeamento de projetos coletivos, atores sociais e programas públicos, esta fase da pesquisa, aqui em destaque, buscou identificar as dinâmicas sociais e econômicas capazes de caracterizar o processo de construção de território junto a gestores públicos e atores representativos dos projetos coletivos, por intermédio do uso de entrevistas apoiadas em um roteiro único semi-estruturado.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento sustentável; políticas públicas.

## Identification of social and economic dynamic on territorial construction of differentiated quality coffee in the south of Minas Gerais, Brazil.

## Abstract:

The cities of Machado, Poço Fundo and Campestre located in the south of the state of Minas Gerais, Southeast of Brazil, form one of Brazil's most important coffee growing area. Historically, in this region coffee has been produced through techniques and on a social basis of a large number of small-holding family farmers. Although the territory identity is due to coffee production itself, this research also deals with traditional knowledge and typical practices used by the locals for other products and its characteristics of resources conservation of the territory. The main objective of this project is to find answers to the issue of sustainable territorial development and for this reason it has chosen to focus initial attention on the city of Poço Fundo. After the mapping of collective projects, social actors and public policies in the mentioned city, the section of the study here highlighted searches to identify the social and economic dynamics that are able to characterize the process of territory construction. Methodologically this section used interviews, applied to public authorities and selected collective projects members.

Key words: family agriculture; sustainable development; public policies.

## Introdução

A pesquisa em andamento na região do Sul de Minas<sup>1</sup>, centrada em Machado, Poço Fundo e Campestre, até o momento já concluiu o mapeamento preliminar dos atores sociais, projetos coletivos e programas públicos do município de Poço Fundo, tomando-o como ponto de partida. Tendo por base uma abordagem socioterritorial, a pesquisa adotou a delimitação espacial que tem como referência unidades político-administrativas, ou seja, municípios, pois ela facilita a obtenção inicial dos dados. Desta unidade de observação foram buscadas as expressões dos projetos coletivos e políticas públicas, para, em seguida, analisar as dinâmicas territoriais, como parte de seu esforço em estabelecer uma visão territorial que integre as características ambientais, sociais e culturais.

Na microrregião de Poço Fundo, Machado e Campestre há múltiplas evidências que sustentam, em princípio, a hipótese de gestação de uma forte representação territorial, notadamente no contexto rural, caso se tome por base as várias ações coletivas locais e estratégias de empresas centradas em torno da integração sócio econômica do produto café.

O conceito de território pode ser definido como um determinado espaço geográfico resultante de projetos sociais coletivos, estratégias de exploração de recursos e interesses relativamente conflituosos de vários atores. Para Ficher (2003), "este tipo de território, que é sobretudo um território-projeto e não um simples território-objeto", está longe do "espaço neutro e indiferente da teoria econômica neoclássica. Este território é um espaço sociopolítico associado a projetos, que oferece potenciais

e oportunidades, no qual os vínculos horizontais de proximidade tendem a substituir gradativamente as tradicionais relações hierárquicas verticais.”

As dinâmicas sociais e econômicas presentes no território se desenvolvem graças sobretudo a quatro conjuntos, de acordo com Maluf (2006):

- 1 - projetos coletivos (projetos associativos e inter-institucionais);
- 2 - iniciativas de empresas privadas;
- 3 - iniciativas individuais dispersas ou fragmentadas;
- 4 - programas públicos.

Tal opção metodológica considera que a caracterização e análise de tais dinâmicas devem considerar as interações existentes entre elas e as lógicas que induzem às dinâmicas territoriais. Assim, são focalizadas as estratégias e práticas espaciais, além de conflitos e alianças dos, e entre, atores sociais; o tipo de conformação do território que a agricultura propiciou; os determinantes e causas dos projetos societários dominantes; relações de poder que facilitam a concretização de projetos dominantes e impossibilitam que outros se expressem (MALUF, 2006).

A partir daí, a investigação do processo de construção de território no espaço geográfico de Poço Fundo, selecionou projetos e atores sociais para serem estudados com maior profundidade. A escolha dos projetos coletivos procurou contemplar a relevância e a diversidade possível de dinâmicas, em função da sua configuração e outras especificidades relacionadas aos desafios enfrentados na sua formação, eficiência de organização e busca pela qualidade de seus produtos. Além disso, conforme ainda sugerido por Maluf (2006), recorreu-se também a outros três critérios, com base na noção da multifuncionalidade da agricultura, que tivessem:

1. relações com a agricultura familiar, tanto diretas relacionadas com os produtos agrícolas, quanto indiretas relacionadas com os membros das famílias rurais;
2. dimensões materiais e simbólicas (identidade) na construção do território;
3. reconhecimento social e político.

Já o mapeamento e identificação das redes sociais existentes no município buscaram acentuar o lugar e o papel dos atores sociais e institucionais (públicos e privados) no âmbito do poder público local. As entrevistas com esses atores sociais, integrantes dos projetos e outros atores privilegiados, visavam analisar o seu conhecimento elaborado, no sentido de avaliar como se revela a noção da territorialidade no contexto da gestão de políticas públicas para o desenvolvimento local sustentável da agricultura familiar, por intermédio de referências implícitas e explícitas àquela noção.

### **Características gerais do município de Poço Fundo**

Localizado no sul de Minas Gerais, distante 395 km de Belo Horizonte, 455 km do Rio de Janeiro, 275 km de São Paulo e 1.110 km de Brasília, o município é cortado pela rodovia MG 179 e tem divisas com os municípios de Machado, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Carvalhópolis, Turvolândia, Campestre, Ipiúna e Caldas (POÇO FUNDO, 2006).

Com área de 475 km<sup>2</sup>, clima tropical-temperado, temperatura média anual de 20°C e altitude máxima de 1435 m, Poço Fundo é uma típica cidade sul mineira, considerada atrativa para aqueles que, por exemplo, procuram o contato com a natureza ao lado de belas cachoeiras (POÇO FUNDO, 2006).

Fundado em 02 de abril de 1870, Poço Fundo era distrito do município de Alfenas e tinha o nome de São Francisco de Paula do Machadinho. Mais tarde, passou a distrito de São Gonçalo do Sapucaí e, posteriormente, ao município de Machado do qual pertenceu até se emancipar, em 1923, pela Lei Estadual 843, com o nome de Gimirim (em tupi-guarani significa machado pequeno). Em 12 de dezembro de 1953, pela Lei Estadual 1.903, recebe o nome atual (POÇO FUNDO, 2006).

O município de Poço Fundo cuja população em 2000, de acordo com o IBGE (2006), era de 15.148 habitantes tinha 44,5% vivendo no meio rural. De acordo com o censo agropecuário, o município possuía 1698 estabelecimentos agrícolas. Cerca de 81% era considerado familiar (1461 estabelecimentos), ocupando 51,8% da área total agrícola do município. Do valor bruto da produção do município, 55,3% foram gerados pela agricultura familiar.

### **Principais passos metodológicos**

A presente etapa da pesquisa, realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2007, foi precedida de outros passos previstos pela metodologia do enfoque territorial, que tem como etapa inicial a concretização do diagnóstico territorial, conforme indicado por Sabourin et al (2002) e Vilain (1999).

Anteriormente foram feitos levantamentos de dados históricos do município com base em fontes documentais, pesquisa bibliográfica específica em distintas publicações, em recursos cartográficos e estatísticas disponíveis e entrevistas iniciais com atores-chave, que, particularmente, buscaram enfatizar as transformações agrárias locais.

Nas missões realizadas na área pela equipe de pesquisa, no ano de 2006, foram realizados pré-diagnósticos que incluíram o levantamento institucional, a identificação de cadastros de agricultores capazes de oferecer informações quantitativas atualizadas e o aprofundamento do conhecimento sobre a diversidade dos sistemas de produção. Particularmente, para este último, foi realizado um expressivo número de visitas a propriedades familiares, para verificar como elas se

diferenciavam no território, ao longo de uma topografia seqüência entre 800 e 1200 m, no espaço horizontal, bem como desde um ponto de vista econômico, social e ambiental (SILVEIRA et al., 2006).

A partir do mês de agosto de 2006, a equipe iniciou o mapeamento de atores e projetos coletivos, de modo a verificar, preliminarmente, a densidade sócio-institucional e da presença da agricultura familiar, amplitude e interação entre os projetos coletivos, camadas menos mobilizadas ou não incluídas nos referidos projetos e programas e o diagnóstico sucinto de cadeias produtivas para caracterizar, de maneira breve, a cadeia de produção e de comercialização dos principais produtos na escala local ou regional (SILVEIRA et al., 2006).

A identificação das redes sociais existentes em Poço Fundo acentuou, em um primeiro momento, atores sociais e institucionais que ocupavam um lugar privilegiado no contexto decisório do poder público local. Assim, uma das primeiras medidas tomadas para identificar as dinâmicas sociais e econômicas capazes de caracterizar o processo de construção de território, considerando todo um amplo conjunto de relações estabelecido no município de Poço Fundo, e entre ele e os municípios de Campestre e Machado, foi o uso de entrevistas com os gestores públicos e atores representativos dos projetos coletivos, utilizando um roteiro único semi-estruturado.

Buscou-se, com as pesquisas de campo, identificar a territorialização das políticas, incluindo os conflitos entre os processos macro e os interesses dos atores locais; os interesses gerais sobre o território que transcendam os interesses da política local: projetos ou ações que acionam um território maior que o da localidade; a lógica que preside o ordenamento dos espaços, se está pautada em interesses organizados por cadeias produtivas ou por redes sociais sustentadas em um território (MALUF, 2006).

Em associação a estes elementos, a pesquisa preparou roteiros para entrevistas semi-estruturados adaptados para os diferentes atores interrogados, fato que não implica na ausência de uma técnica particular e, nem tampouco, na desvinculação com os objetivos do projeto e com seu processo de construção.

Preocupou-se em dar conta dos seguintes aspectos: as condições de entrada ou requisitos de participação dos atores; a participação específica de agricultores, especificando os perfis dos participantes e as expectativas quanto a sua atuação; as contribuições da agricultura para o projeto e do projeto para a agricultura e papéis atribuídos à agricultura familiar; a área espacial de atuação das atividades que podem ser desenvolvidas ou estimuladas pelo projeto (seja ela contínua, descontínua ou em rede), bem como razões ou motivos dessa delimitação; os impactos econômicos, sociais, políticos e ambientais, assim como dinâmicas territoriais resultantes do projeto; a mobilização de recursos territoriais e fontes de financiamento; e os resultados, ou produtos, esperados e perspectivas futuras (MALUF, 2006).

### **Projetos coletivos e atores sociais analisados**

De um total de 14 projetos coletivos identificados, em etapas anteriores da pesquisa em Poço Fundo (SILVEIRA et al., 2006) foram aqui destacados, em função de sua relevância para a perspectiva socioterritorial, os projetos da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região - Coopfam, produtores de café orgânico e certificada Fair Trade; da Cooperativa de Produtores de Cachaça e Derivados do Sul de Minas – Coopercasul, com uma marca de cachaça, Colinas do Minas, já oficializada; da Cooperativa de Cafeicultores Familiares de Poço Fundo e Região - Coocasul, uma segunda cooperativa que representa o segmento familiar, mas ainda em formação, que busca a certificação Fair Trade, mas no segmento de café convencional e, por último, o da Cooperativa Agropecuária de Poço Fundo - Coopfundo, que reúne distintos cafeicultores do sistema convencional de produção.

Além dos dirigentes e fundadores dos quatro projetos acima citados, foram entrevistados gestores públicos – o prefeito municipal, o secretário da agricultura e dois vereadores; agricultor familiar que está na base dos projetos – um; agricultores familiares localizados no território, mas que não estão envolvidos em projetos coletivos, os Sem Projetos - três; outros atores tampouco envolvidos em projetos, mas cujas ações são consideradas relevantes para a questão central da pesquisa – um agente de extensão rural, um comprador autônomo de café, dois professores universitários.

### **Resultados e discussão**

As primeiras análises dos depoimentos dados pelos atores indicam que eles consideram que a agricultura do município de Poço Fundo, no Sul de Minas, identificada pela expressiva produção de café e marcadamente apoiada na mão-de-obra familiar, desempenha satisfatoriamente funções sociais, econômicas e ambientais.

De fato, certas iniciativas locais favorecem uma reflexão sobre as funções e o lugar da agricultura familiar de Poço Fundo, de modo a lhe assegurar a continuidade um papel social, econômico e ambiental e considerá-la na sua globalidade, uma vez que existe muita abnegação, experiência e certo conhecimento técnico que são, em boa medida, menosprezados pelo poder público local.

Mas, as próprias iniciativas locais da cafeicultura familiar pouco são orientadas para exercer pressão sobre o aparelho administrativo municipal, de tal maneira a transformar as lógicas de planejamento de políticas do município e de elaboração do orçamento público, marcadas pelo assistencialismo e à mercê dos imperativos de caráter privado.

Com respeito ao tema do desenvolvimento territorial sustentável, tampouco existem, da parte do sistema organizacional do município, político e econômico, políticas locais voltadas para o tema. Técnicos da Secretaria Municipal de

Agricultura - SMA e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, desenvolvem, no dia-a-dia, ações isoladas de difusão de determinadas inovações e apresentam, eventualmente, propostas de execução de programas específicos para a agricultura, mas que no conjunto não podem ser consideradas manifestações concretas de políticas centradas na noção da territorialidade.

É reconhecida, por dois vereadores entrevistados, a limitada capacidade de ação do poder público local, no que diz respeito ao tema do desenvolvimento territorial, que se torna evidente pela falta de estratégias e de decisões que possam acelerar o processo. Isto se deve, provavelmente, ao fator novidade que envolve o tema da territorialidade e pela histórica fragilidade dos atores sociais ou ausência de representatividade na vida política brasileira.

Contudo, no caso de Poço Fundo, Machado e Campestre, são as estratégias das redes sociais, edificadas com base nas relações entre os indivíduos, que dão o caráter às dinâmicas territoriais, concebidas em torno da cultura do café. É a identidade coletiva que cria formas específicas de cristalização do território, como resultado de formas de interação social e das estratégias espaciais dos atores.

## Conclusões

A identificação e mapeamento de projetos coletivos, atores sociais e programas públicos, forneceu as primeiras pistas importantes para a compreensão das estratégias possíveis tomadas pelo conjunto dos atores do território, em um cenário de correlação de forças entre os interesses representados.

A análise do conhecimento elaborado pelos diversos atores sociais e institucionais, somada ao levantamento de projetos coletivos e de programas públicos, revela o modo de vida da coletividade e as distintas visões sobre a agricultura e o rural.

A avaliação do pensamento social de atores locais indica como a comunidade "vê a si mesma (identidade coletiva), como vê o mundo externo (as relações de alteridade) e suas relações com a natureza (utilização dos recursos naturais disponíveis)", de acordo com Cavallini & Nordi (2002). Pode também indicar caminhos que revelem identidades e dinâmicas territoriais.

## Referências Bibliográficas

CAVALLINI, M.; NORDI, N. (2002) **Agricultura tradicional na serra da Mantiqueira (Minas Gerais, Brasil):** subsídios ao desenvolvimento sustentável. Disponível: [www.pt.com.br](http://www.pt.com.br). Acesso em 08 maio 2002.

FICHER, A. A dimensão espacial no "aménagement" do território: o exemplo francês. **Revista Ra'e ga: Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n.7, p.9-17, 2003.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2006.

MALUF, R. S. **Pesquisa e ações de divulgação sobre o tema da multifuncionalidade da agricultura familiar e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRRJ-CPDA/REDES – NEAD/IICA – 2006. 3p. (Documento Interno).

POÇO Fundo: 83 anos de emancipação. Disponível em: <<http://www.pocofundo.mg.gov.br/inicio.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2006.

SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. (Ed.). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 402p.

SILVEIRA, M.A.; CARON, D.; MARQUES, P.E.M.; IAMAMOTO, A.T.V. Análise da multifuncionalidade e desenvolvimento territorial em áreas de cafeicultura familiar no Sul de Minas Gerais. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2006, Quito. **La cuestión rural em América Latina: exclusión y resistência social**. Quito, 2006. CD-ROM. 16p.

VILAIN, L. **De l'exploitation agricole à l'agriculture durable: aide méthodologique à la mise en place de systèmes agricoles durables**. Dijon: Educagri, 1999. 155p. il.